

# **A CONSTRUÇÃO DE CONCEITOS: UMA PROPOSTA PARA O ENSINO APRENDIZAGEM DE GEOGRAFIA NO SEGUNDO GRAU**

**HELENA COPETTI CALLAI\***

Ensinar Geografia no segundo grau tem sido desafiador por dois motivos, que embora apontando para caminhos e finalidades diversos refletem a mesma preocupação. A preocupação é qual o sentido deste ensino: porque os estudantes devem aprender Geografia? As finalidades na verdade tem sido duas, aquela que quer instrumentalizar o aluno para que consiga fazer um bom vestibular e aquela que se preocupa com a formação de um cidadão que compreenda o seu mundo. Os caminhos também acabam sendo diferentes. Ou se faz um ensino de memorização, de acentuado grau de passagem de informações, ou se faz um trabalho de construção de conceitos que levam o aluno a se reconhecer como cidadão e compreender os mecanismos de organização social que geram uma determinada organização/construção do espaço.

Para refletir sobre a questão e caracterizar o ensino de segundo grau, a realidade como se apresenta e as alternativas possíveis foi realizada uma pesquisa que constou da coleta e análise dos Planos de Ensino de Geografia do segundo grau, de entrevistas com os professores que lecionam no segundo grau, e de entrevistas com os alunos através de uma amostragem.

O resultado desta pesquisa mostra um ensino distanciado da vida dos alunos, veiculado através de conteúdos extensos, organizados de forma tradicional, e mostra também a insatisfação dos professores com o trabalho que realizam, e dos alunos com a aprendizagem que tem.

De um modo geral os Planos de Ensino são a mostra da realidade que é o ensino de Geografia, embora com certeza não seja exclusividade desta disciplina. Eles são um amontoado de itens formando o conteúdo que deve ser ensinado, desconectados entre si, fragmentando espaços e colocando proposições desarticuladas entre si. Não são muito mais que uma listagem de conteúdos. Há algumas exceções, de parte de professores ou de escolas que mantêm uma articulação interna em suas proposições de trabalho.

Os professores tem, em geral um discurso muito mais avançado do que as práticas que realizam, mostram uma acentuada dependência do livro-texto, e de proposições já prontas. Ao mesmo tempo reclamam com insistência, de autonomia, não conseguindo exercê-la nos espaços e momentos que a tem. Apresentam certa compreensão dos avanços teóricos da Geografia, falam a linguagem atual da disciplina, porém as aulas se resumem a leituras do livro-texto a responder questionários e fazer resumos, sempre com base nos textos didáticos apresentados pelos livros-textos, muitas vezes apenas seguindo o roteiro apresentado pelo manual do professor que acompanha o livro.

Os alunos de sua parte mostram com bastante coerência, toda a situação do ensino de Geografia, pois que vários fatores lhes permitem realizar uma análise mais fria e crítica. O lugar da Geografia no ensino de segundo grau é desnudado por eles, pois por não ser uma disciplina técnica no sentido de aprendizado para o trabalho e nem básica para os cursos universitários que desejam fazer, ela é alvo de questionamentos muitas vezes bastante rigorosos. Reclamam dos conteúdos defasados e da precariedade

---

\* Doutora em Geografia

Professora de Geografia do Departamento de Ciências Sociais da UNIJUÍ- Ijuí RS-BRASIL

metodológica utilizada nas aulas. Propõe alterações na metodologia e que seja uma geografia mais da vida, pois parecem ser coisas apenas de livros.

Diante de um quadro que caracteriza o ensino de Geografia no segundo grau é significativo que se pense alternativas para viabilizar de forma mais conseqüente um ensino que atinge tantos jovens. Se entendermos a geografia como um instrumento para a construção da cidadania pode-se partir para a construção de uma proposta de ensino-aprendizagem assentada na construção de conceitos, embasados em temáticas/problemáticas, definidos para cada bimestre das duas séries em que se trabalha a Geografia no segundo grau.

A proposta de como operacionalizar a educação para a cidadania, através do ensino de Geografia, requer certos procedimentos pedagógicos compatíveis. Para iniciar é preciso que se tenha claro o que seja o objeto da Geografia, qual o ponto central desta disciplina, a partir daí deve-se definir os passos necessários à sua operacionalização. Tendo claro o objeto da disciplina pode-se eleger determinadas temáticas expressas muitas vezes por problemáticas que tenham a ver, que possam ser explicadas pela análise dos processos de construção do espaço

Ao se eleger determinadas temáticas está se efetuando uma seleção dos conteúdos e a delimitação conveniente. Da seleção/delimitação desbordam os objetivos que se quer alcançar, que tem a ver com a construção de determinados conceitos já previamente definidos. e o próprio processo de construção dos conceitos requer um movimento na análise que vai dos aspectos teóricos à análise das realidades, isto é, das práticas sociais que fazem parte da construção do espaço.

A relação do indivíduo com o seu meio, a compreensão do espaço construído no cotidiano, os micro-espacos que são territórios do indivíduo, da família, da escola, dos amigos, devem ser incorporados aos conteúdos formais que as listas de Geografia contém. Estes aspectos vão permitir que se faça a ligação da vida real, concreta com as demais informações e análises

.Antes de mais nada é necessário perceber a importância da alteração na relação pedagógica entre professores e alunos. No ensino tradicional o professor é o que sabe e o aluno o que precisa aprender. Decorrente disto o professor tem o controle do que deve ser ensinado, quando e como, acrescido que na maioria das vezes ele tem sido apenas o intermediário, veiculando um conteúdo definido a priori, por outras instâncias.. A definição do que ensinar, então, é reportada a uma dimensão que está fora e distante do aluno, está referida o mais das vezes ao livro didático. E o professor “dá o seu recado,” isto é ensina e o aluno vai mostrar se aprendeu na avaliação. É uma relação bastante burocratizada e mecânica.

Noutra perspectiva pedagógica, a primeira questão é alterar-se esta relação. As aulas devem ser desafiadoras a que o aluno se envolva e questione constantemente. O professor não abdica de seu saber, pelo contrário ele o põe a serviço da organização do saber/conhecimento pelo aluno. E a relação no processo de aprendizagem deve ser deslocada do discurso do professor para o aprender do aluno.

O conteúdo não deve ser apenas um corpo de conhecimentos que precisa ser aprendido. Passa a ser um instrumento pelo qual se visa chegar na essência das questões superando a aparências. As paisagens estudadas em Geografia devem gerar questionamentos, dúvidas e críticas para avançar além delas, a fim de se perceber os movimentos do capital e das relações sociais. Pensar criticamente, quer dizer, ir além das interpretações literais e dos modo fragmentados de raciocínio.

Em geral os livros de Geografia trazem “verdades” que são interpretadas como objetivas e neutras, fragmentando as explicações com limites de países, com

justificativas naturais, quando as questões são sociais e são problemas da humanidade que devido às condições específicas de certos países são localmente situados.

O significado do estudo não pode estar nas informações, nas verdades descritas, mas devem sim remeter à formulação de conceitos que o aluno deve construir

Dos conteúdos de geografia deve-se através da interpretação e análise extrair os valores que são fundamentais para a vida humana e o acesso e apropriação dos territórios. Do mesmo modo deve-se buscar compreender as forças ideológicas que existem no mundo e se expressam através dos povos e dos lugar em que eles vivem.

Assim a definição das ementas, do conteúdo básico, ( geral para o segundo grau e para cada série ) deve contemplar: a idéia do que se quer- o objetivo-; o que trabalhar- o conteúdo; e de como trabalhar- a metodologia, na busca da construção de determinados conceitos pré definidos para cada etapa.

Como operacionalizar isto é o que se busca e sempre se espera receitas prontas, o que no processo de ensino-aprendizagem não existe. O que podem existir são certos parâmetros, que dão as coordenadas para que se possa avançar.

Nesta perspectiva, num encaminhamento técnico pode-se construir um roteiro possível de indicar caminhos, que se adequados à realidade cotidiana que se desenvolve na sala de aula, operacionalizam a prática: 1- definição da problemática dando-lhe os contornos e delimitando o tema; 2- fazer um levantamento das idéias (do senso comum a respeito do tema); 3- selecionar os conceitos fundamentais para a unidade de conteúdo considerada; 4- definir o significado que se tem vulgarmente para estes conceitos ( de novo o senso comum );5- buscar as argumentações/razões que dêem sentido à explicação; 6- analisar situações que envolvam o conceito trabalhado para extrair-lhes o significado nas diversas particularidades ( estudar/analisar exemplos; 7- confrontar estas diversas particularidades num quadro de referência universal; 8- explicar (oral e escrito) o significado expondo as razões e situando-o no contexto mais amplo e complexo do mundo; 9- levantar novas hipóteses a partir do ponto a que se chegou, que levam à novas problemáticas, que exijam novas buscas, que dêem explicações para a problemática proposta no início; 10- sistematizar o conhecimento adquirido, organizando-o e expondo-o de forma crítica, quer dizer, com verdades relativas, enraizadas num determinado território e situados historicamente.

Em resumo, para fazer qualquer estudo deve-se partir da realidade atual, isto é, do modo que o fenômeno é expresso e encarado, caracterizando-o, analisando a sociedade e o território envolvidos, em suas características internas e em sua contextualização. Ao considerar as constatações aparentes, buscar as explicações necessárias e justificá-las e, assim ao organizar as informações pode-se construir os diversos conceitos que se projetou fundamentais.

Através do ensino por conceitos é possível de se estar a altura de analisar o conhecimento produzido, que se esgota e se altera com as mudanças históricas, é possível estar estruturado para renovar a aprendizagem própria do professor, o ensino e a aprendizagem do aluno.

Nesta perspectiva se exige que o professor tenha capacidade de planejar, e daí delimitar o que de Geografia, que seja importante para o aluno aprender. No fundo o que se pretende é dar ao conteúdo de sala de aula um endereço, o qual deve ser o de perceber a realidade social em que vivemos, e poder construir os mecanismos para construir uma sociedade e um espaço mais justo para vivermos.